

A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

O titular da nova pasta, ministro Salgado Filho, em sua casa de campo, em Retiro-de-Santa Ana, a poucos quilômetros da rodovia Itaipava-Terezopolis. Inicialmente, o titular da Aeronautica disse: "O Presidente da República criando o Ministério da Aeronautica visou principalmente coagregar, reunir, condensar uma serie de atividades, sempre patrióticas, mas, entretanto, dispersas. Não Brasil não ha qualquer espirito de agressividade, porque, felizmente, mantemos as melhores relações com todos os povos. A nossa conduta, como o sabem todos, é sempre de paz, concórdia, confraternização".

Proseguindo, o ministro Salgado Filho disse ainda: "Uma das minhas maiores preocupações será, sem dúvida, a de dotar o Brasil de maior número de pilotos. Criando em todos os Estados e municípios escolas de pilotagem com instrução nacionalizada, em cursos a altura de todas as bolsas, poderemos, A nomeação do sr. Severino de Lucena para presidente do D. A. E. Ainda a propósito da nomeação do sr. Severino de Lucena para membro e presidente do Departamento Administrativo do Estado, recebeu o sr. Interventor Federal telegramas das seguintes pessoas: De João Pessoa: — João Teixeira, presidente da Sociedade Beneficente dos Trabalhadores. De Bananeiras: — José Ernesto Bezerra, Jeremias Porpino, Elias Lucena, Luiz Pedro, Odilon Muniz, José Toscano, Aarão Birobat e L. Porpino; de Cabacenas: — Dr. Nunes Filho; de Patos: — Prefeito Pedro Torres.

O titular da nova pasta, ministro Salgado Filho,

assin, em prazo curto, ter milhares de jovens aviadores". Referindo-se à fábrica de motores, assim se expressou o Ministro da Aeronautica: "A fábrica de motores terá a sua construção apressada para que possa, dentro em breve, suprir as nossas deficiências. A indústria civil, nacional, de matéria que interesse à aviação, também ganhará de favores, dentro de normas a serem estabelecidas. Por outro lado, dessa forma, dentro do programa do presidente Getúlio Vargas, viaremos melhor aparelhar as forças aéreas nacionais".

O ministro Salgado Filho referindo-se à ação dos aviadores disse que também pretendia, quanto à aviação comercial, conseguir uma forma para o barateamento de passagens e custo de cargas. Anunciou que após fixada a estrutura do novo órgão pretende levar à efeito em todo o País, viagens de observações e estudos.

O 5.º CRUZEIRO DO "TOURING CLUBE DO BRASIL" AO NORTE

Uma carta de agradecimento da presidência dessa agrêmiação recebida pelo interventor Ruy Carneiro

NOSSA capital recebeu, ha dias, a visita de mais de uma centena de excursionistas que, a bordo do "Batário Iri", partiram do 5.º Cruzeiro Turístico ao Norte do País, da série que vem promovendo o "Touring Clube do Brasil". Os dignos visitantes tiveram aqui a melhor acolhida por parte do Governo e do povo paraibanos, e, em sinal do seu agradecimento, por essa hospitalidade, o presidente do "Touring Clube do Brasil", sr. Juvenal Muritiba Nóbrega, dirigiu ao interventor Ruy Carneiro a seguinte carta: "Rio, 18 de Janeiro de 1941 — E com a maior satisfação que vimos agradecer a vossa excelência, em nome do Touring Clube do Brasil, as providências e iniciativas com que o governo de vossa excelência contribuiu para o

expõe alguns pontos do

A POSSE DO TITULAR DA AERONAUTICA. RIO, 21 — (Agência Nacional Brasil) — A posse do ministro Salgado Filho dar-se-á quinta-feira próxima. DECLARAÇÕES DO DIRETOR DA AERONAUTICA CIVIL. RIO, 21 — (Agência Nacional Brasil) — O coronel Samuel Gomes Ribeiro, diretor do Departamento da Aeronautica Civil, falando sobre a criação do Ministério da Aeronautica disse, inicialmente: "O Presidente da República teve a alta visão de compreender que a criação do Ministério da Aeronautica s'impõe como um imperativo inadiável e patriótico para completar o aparelhamento técnico e econômico do transporte e da defesa aérea do País". Adiante acrescentou o coronel Samuel Ribeiro: "Sob estas bases, tornar-se-á possível a elaboração do programa de defesa nacional, em que será rigorosamente definido o papel da aeronautica".

seu programa de ação

Continuando, disse o diretor do Departamento da Aeronautica Civil: "Segundo as pegadas dos países onde a quinta arma de guerra é tratada na altura da sua importante missão e produz os efeitos esperados, trizei a necessidade da criação do Ministério, composto das forças aéreas do Exército, da Marinha e Civil, com variados departamentos técnicos de orientação e controle". OFICIAIS QUE DEVERÃO SER TRANSFERIDOS PARA O MINISTERIO DA AERONAUTICA. RIO, 21 — (Agência Nacional Brasil) — Em virtude da criação do Ministério da Aeronautica, deverão ser transferidos para a nova Secretaria de Estado numerosos oficiais da Aviação Naval e da Aeronautica do Exército. Do quadro dos oficiais aviadores navais constam entre os superiores, um contra-almirante, dois capitães de mar e guerra, sete capitães de fragata e dezotto capitães de corveta.

A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE E O ESTABELECIMENTO DE ENSINO, EQUIPARADO, QUE VALE COMO UMA GARANTIA DE EFICIENCIA DOS QUE A FREQUENTAM.

TEM NOVO DIRETOR A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE. A ESCOLA de Agronomia do Nordeste tem, desde ontem, novo diretor, o dr. Diniz Xavier de Andrade, contratado pelo Governo do Estado para exercer essas destacadas funções. O atual dirigente desse estabelecimento de ensino superior, o único existente em nosso Estado, é um técnico de reconhecida competência, fazendo-se recomendar pelo conhecimento profundo que tem dos métodos de ensino agrônomo. Sua preferência para esse posto não só correspondeu a essas qualidades distintas, como atendeu ao brilhante e sólido exemplo que vem desfrutando, nos círculos culturais e educativos do País, a Escola de Agronomia do Nordeste. Situado numa das regiões mais aprazíveis e prosperas da Paraíba, esse instituto vem funcionando ha mais de

CONFERENCIA NACIONAL DE LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Embarca, hoje, a delegação paraibana

A REUNIAÇÃO preliminar da Conferência Nacional de Legislação Tributária, que abrange o grupo de Estados no qual está compreendida a Paraíba, reunise-se a 3 de fevereiro, na cidade do Salvador, devendo os seus trabalhos se prolongar até o dia 6 do mesmo mes. O nosso Estado estará representado nesse importante conclave por uma delegação constituída do sr. Miguel Falcão de Alves, secretário da Fazenda; dr. Oscar Soares, presidente da Comissão de Negócios Municipais e do sr. J. Florentino Junior, sub-diretor do Tesouro, escolhidos para essa missão, sob o critério das capacidades. O embarque da delegação paraibana verificar-se-á hoje, em Cabedelo. Em consequência de ter de se ausentar do Estado o Secretário da Fazenda, o sr. Interventor Federal designou para responder pelo expediente dessa Secretaria o dr. João dos Santos Coelho Filho, diretor do Tesouro, o qual será substituído, por sua vez, durante esse impedimento, pelo sub-diretor sr. Acrisio Borja.

O NOVO REGIME DE COBRANÇA DO IMPOSTO DE INDÚSTRIA E PROFISSÃO

Sobre o assunto recebeu, ainda, o sr. Interventor Federal, o telegrama abaixo: "Alagóia Grande, 17 — O comércio do Alagóia Grande comprando são sob a nova modalidade do imposto de industria e profissao, variavel, averiguou quo salutar e a transformação. Assim vem se congratular com v. excia, esperando a continuação de tão boa politica tributaria. Saudações (Ass.) Gercino Leite, Francisco Cabral, Artur Queiroz, Renato Sobral, Antonio de Sousa, Antonio Costa, Manuel Rodrigues, Jorge Marques Bezerra, Manuel Laurindo, Bernardino Barbosa, Felismino Alves, José Mercês Filho, Louival Gomes, João Gomes, Pacifico Lira, João Ferreira de Sousa, José Hippolito, José Filgueiras Lima, Pedro Carlos de Albuquerque, Olivério de Albuquerque, Uelton Filho, Agripino Cavalcanti, José Bezerra, João Gonçalves, Leovigildo C. Farias, José Carlos e José Gomes Carvalho.

Curso de formação e aperfeiçoamento na Força Policial do Estado

O coronel Anacleto Tavares, digno comandante da Força Policial do Estado, acaba de organizar os cursos de Formação, para sub-tenentes e sargentos e o de Aperfeiçoamento, para oficiais, daquela milicia. As matriculas estão abertas desde já, devendo os referidos cursos comecarem a funcionar nos primeiros dias de março vindouro. Nenhuma promoção, a partir deste ano, poderá ser feita a não ser que os promovidos possuam os certificados de tais cursos, como dispõe o respectivo regulamento

O BOM AGRICULTOR, LENDO E APRENDENDO SE APERFEIÇOA CONSTANTEMENTE.

REORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRIMARIO

EM torno a um comunicado do Departamento Estadual de Estatística que resume a situação escolar da Paraíba no ano findo, no tocante à matricula, bordamos rápido comentário salientando o decréscimo verificado naquêl período letivo. Fugimos, então, de perquirir as causas desse fenômeno, porque não desejavamos apontá-las visto essa especificação importar-nos atualmente pouco recomendável a orientação de tão importante serviço publico. Aliás, essas causas são sobrejamento conhecidas de toda a Paraíba, que testemunhou a ascendência enorme de interesses extranhos ao ensino que se limpza na constituição do corpo de professores e na distribuição das escolas. O critério do favoritismo era o único seguido durante a gestão passada, e essa ingerência espuria, ali se fez sentir com mais intensidade do que em qualquer outro ramo da administração, do se tratar de um organismo destinado a se desenvolver a salvo de tais intuições.

REORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRIMARIO

O ensino encontra-se em franca decadência, pouco valendo o esforço titanico de certo numero de seus servidores, que transformaram a missão de mestre em verdadeiro sacerdotio. A cifra exposta na estatística a que nos referimos, vale por irrefutável condenação dos processos de seleção do pessoal e de escolha da localização das escolas, como vinha sendo feito. Diante de uma situação tão pouco abonadora do interesse do Governo pela causa da alfabetização, o interventor Ruy Carneiro decidiu contar a reorganização de todo o sistema escolar do Estado a um dos maiores tenentes da especialidade, no Brasil, o professor Lourenço Filho, que brevemente virá a Paraíba a fim de apresentar o plano de reorganização, elaborado com o propósito de regenerar o ensino, elevando-o do abastardamento em que o deixou o antecessor do nosso atual governante. A competência e o profundo conhecimento desses problemas que fazem do professor Lourenço Filho uma autoridade de projeção nacional, justificam a con-

TEM NOVO DIRETOR A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE

quatro anos, afirmando em cada dia que passa, a excelência dos métodos de ensino profissional que ali põe em prática. Dispondo de aparelhagem adequada e das mais modernas e de um corpo docente dos mais idoneos a Escola de Agronomia do Nordeste pode preparar convenientemente a sua primeira turma de agrônomos cuja colação de grau se verificou em dias de dezembro do ano próximo findo. Assumindo o exercicio do seu cargo, o agrônomo Diniz Xavier de Andrade transmitiu o seguinte despacho ao interventor Ruy Carneiro. Areia, 20 — Tenho o prazer de comunicar a vossa excelência que assumi hoje a Diretoria da Escola de Agronomia do Nordeste. Saudações atenciosas — Diniz de Andrade

REORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRIMARIO

viação de que seremos dotados de uma organização escolar tão perfeita quanto permitirem as possibilidades da imperfeição humana. Os abusos que se comettiam na arbitrária distribuição das cadeiras pelos elementos "empistolados", enquanto os valores eram olvidados, assim como a localização das escolas ao sabor das conveniências personalísimas, são vícios ao passado, incompatíveis com a mentalidade sábia dos homens de governo que tem a responsabilidade da causa pública nessa fase de renovação por que está passando a nossa terra. A reorganização que se anuncia e que brevemente será concretizada, apesar de não pertencermos a nobre classe dos professores se não afigura uma iniciativa que constituirá certamente um alto padrão da nossa cultura e um desvanecedor testemunho da benevolência do Governo, que e credor da gratidão dos paraibanos, pelo muito que está fazendo pela terra comum em todos os setores das suas atividades.

CARVÃO NACIONAL

POSSIBILIDADES MINERALÓGICAS DA PARAÍBA

ASBESTO — AMIANTO

L. F. R. DORRIGO

RAFAEL DE HOLANDA
RIO-15 (Pelo correio aéreo) — Ao assumir, em 1930, o Governo da República, pela vontade da nação em armas, tratou o sr. Getúlio Vargas o solucionamento de alguns problemas vitais que a dissidência dos dirigentes do País deixara abandonados apesar da importância de que eles se revestiam em face da nossa independência econômica. Um deles — o carvão nacional — sempre inspirará discussões bizantinas e douradas dissertações dos negativistas por indole ou, então, ao serviço de certas forças ocultas.

No sentido de resolver o assunto, determinou o Governo Provisório a mistura obrigatória de 10% de carvão brasileiro por tonelada de carvão importado. Com a providência, logo se elevou de 370 mil toneladas para 720 mil o consumo da hulha negra. Fôram, a seguir adotados processos destinados à melhoria do produto: tais como a lavagem, a utilização da moinha e a cons-

trução de grelhas adequadas à queima.

Hoje, o carvão nacional é uma esplêndida realidade. Sua produção já atingiu o mais de um milhão de toneladas. Várias ferrovias passaram a queimá-lo. Para tanto muito concorreram os pertinazes esforços do general Mendonça Lima, operoso ministro da Viação. E' digno de nota, por exemplo, o que se passa na Leopoldina Railway. De acôrto com os planos organizados pelos seus técnicos e aprovados pela Inspeção Federal de Estradas, importou a importante empresa seis locomotivas "Pacific" destinadas, exclusivamente, ao consumo do carvão nacional. Pos-

MAIS um ensaio acaba de ser publicado a respeito das chamadas populações marginais, localizadas no sul do País e do problema da assimilação desses núcleos alienígenas. O autor, um professor de sociologia em S. Paulo, salienta, em várias páginas do seu livro, a impossibilidade de um estudo completo de múltiplos aspectos da questão, em virtude da inexistência de informações estatísticas sobre a vida dos habitantes dos nossos grandes centros coloniais.

Especialmente quanto ao uso da língua do Brasil, o que representa essencialmente um índice importantíssimo de assimilação, a falta de dados precisos é o mais sério entrave a perquirição dos termos reais do problema. E' bem de ver, por isso, o serviço que, a esse respeito, o recenseamento geral de 1.º de setembro do ano passado prestará ao Brasil.

Certos quesitos do boletim de censo demográfico de considerável interesse como resultado da proflidade da população brasileira e de outros aspectos biológicos têm, com referência nos grupos de colonos inassimilados, significação ainda mais acurata. O quesito, então, sobre a língua que o recenseado, de qualquer língua ou nacionalidade, "fala habitualmente no lar" colherá um vasto, preciso e importantíssimo material para a eliminação de uma das incongências dessa questão vital na nacionalidade.

NARRAÇÃO NA FRANÇA
Traçedas da Guerra atual
 Acaba de receber a "Agência Internacional de Publicações" Rua Duque de Caxias, 312.

GUERRA DE MÁQUINAS

Como se processa a mecanização do Exército Americano — A participação da infantaria e da cavalaria

WASHINGTON, janeiro (Via aérea) — Copyright da "Inter-Americana", exclusividade da A. UNIO — Quando as panzerdivisionen germanicas desfecharam sua ofensiva na Hoalanda, na Bélgica e na França, muitos oficiais do Exército americano puderam gabar-se de ter previsto os acontecimentos. Aquêles que desde a Grande Guerra haviam testemunhado a potencia dos "tanks" e as máduas de guerra dessa natureza, não foram surpreendidos pela avalanche da blitzkrieg. Mas antes que hovesse uma prova espetaculosa como foi o rápido esmagamento da França, não conseguiram impôr os seus pontos de vista no sentido da mecanização intensiva do Exército americano. Há cinco meses atrás, em quando foram criadas, as forças mecanizadas norte-americanas consistiam em 7400 oficiais e soldados e 1800 veículos, constituindo duas divisões, com sede em Fort Knox e em Fort Benning. Hoje em dia, elas já contam 29.000 soldados e oficiais e 8.000 veículos. Houve, portanto, um acréscimo de 350%, e dentro de pouco tempo, segundo se espera, haverá des divisões mecanizadas.

As "TANKS"

Para se fazer idéa do poder ofen-

(Especial para A UNIÃO)

casem as cidades locomotivas características serrolhantas ás "Pacific" que a estrada já tinha para consumir carvão estrangeiro. Apenas foi a fornalha aumentada para a obtenção de maior superfície de aquecimento e, principalmente, maior área de grelhas. Ha pouco, uma das "Pacific" fez uma viagem com um trem de carga rápido entre o Rio e Bêlo Horizonte, vencendo um percurso de 1.488 quilômetros. Na viagem queimou a locomotiva carvão nacional. Transpôz, entretanto, curvas reversas e venceu fortes rampas. Além daquelas seis locomotivas pôr em serviço quatro "Beyer Garrat", destinadas ao consumo do carvão brasileiro.

BIBLIOGRAFIA
GETULIO VARGAS E A PSICANALISE DAS MULTIDÕES — Gastão Pereira da Silva — O Editor Zêlio Valverde, do Rio de Janeiro, vem de lançar no nosso mercado de livros, o importante estudo do sr. Gastão Pereira da Silva, sobre o presidente Getúlio Vargas, com o título acima, e em que o escritor expõe e discute, com brilhante acuidade, o fascínio exercido pela personalidade do eminente estadista sobre o povo brasileiro.

Esse devotado divulgador de Freud em nosso País, abordou nesse livro o problema da psicanálise na manifestação dos sentimentos coletivos. No que se houve com brilhante argumentação científica e literária. Das páginas desse excelente trabalho, a figura do presidente Getúlio Vargas surge com novas características, cada vez mais impressionante e fascinadora de modo a justificar a simpatia que destrua no espírito do povo brasileiro. E' o estudo do sr. Gastão Pereira da Silva um dos melhores que surgiram à margem da realidade nacional e sobre a personalidade do notável estadista que nos governa.

Para a psicanálise e a psicanálise das multidões está sendo distribuído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

Oferido pelo seu representante, nesta capital, sr. Bartolomeu B. de Oliveira, recebemos um exemplar da revista carioca de informações Oito dias dirigida pelo sr. H. Lima e Silva.

Inserindo variada matéria. Oito dias destreha plenamente o fim a que se destina no periodismo brasileiro.

Sob a denominação genérica de Asbestos são vendidos no comércio diversos minerais fibrosos de aparência idêntica ou pelo menos muito semelhante.

Do grupo da Serpentina, que é um silicato de magnésio hidratado, há uma variedade a crisotilo, que fornece fibras consideradas como o melhor dos asbestos por ser a que mais se presta para a torção. E' de cor verde-amarelada, azulada ou amarela de fibra flexível e brilho sedoso.

Do grupo dos Cornúbolos, constituídos por silicatos de Mg Ca e Fe, cujas espécies principais são o Tremolito e o Actinolito e Hornblenda, os dois primeiros apresentam variedades fibrosas, principalmente o Tremolito que, alterando-se por hidratação, divide-se em fibras flexíveis como as da Crisotilo.

O Actinolito apresenta uma variedade fibrosa a Crocidolita isenta de Ca, de cor azulada ou azul pardacenta. O Tremolito, que é também um silicato de Mg Ca e Fe, inclue o Al no grupo. É o mais comum e abundante dos Asbestos. A Antrofilita classificada entre os Amfibólios rombos também fornece fibras, louras ou pardacentas, classificadas também como Asbestos.

A propriedade principal desses minerais é a sua resistência ao fogo, infusíveis e incombustíveis; dessa propriedade provém o próprio nome de Asbestos em grego: inconsumível, porque os antigos fabricavam com ele as mechas das lampadas de luz perpetua dos templos. Dava-se ás variedades mais flexíveis e alvas o nome de Amianto, em grego: puro, maculavel, porque mesmo depois de poluído, o fogo restitua-lhe a primeira pureza. Confeccionaram-se com ele roupas de proteção e equipamentos com tecido de Asbestos e envólucro dos corpos que deviam ser cremados, ficando no referido envólucro, que era incombustível, as cinzas do cadáver em perfeito estado.

Modernamente, o Asbesto é empregado no fabrico de gachetas e de peças destinados a vedar juntas de vapor nas máquinas motrizes, bem como tijolos para revestimento isolante de caldeiras — aparelhos elétricos e fogões e em tecidos à prova de fogo para cortinas de teatro, mas de soldados do Corpo de Bombeiros em diversos países, etc., tendo o consumo crescente nas fabricas de automóveis e de aviões.

O Asbesto é encontrado em diversos países, nas diversas partes do Globo, porém, excetuando a U. R. S. S., todos os demais produtores principais fazem parte do Império Britânico.

No Brasil há diversas jazidas conhecidas: em Minas Gerais: Bêlo

Horizonte, Caeté, S. Domingos do Prata, Conceição do Rio Verde, Tocantins, Juiz de Fora, S. Miguel de Piracicaba, Ouro Preto, Bom Sucesso, Turm, etc.

Existem jazidas na Baía ainda não determinadas. Na Paraíba e no Rio Grande do Norte há ocorrências de Asbesto de ótima qualidade nos limites dos dois Estados, entre Pirui e Santa Luzia do Sabugi, na Paraíba, e Acazi, Currais Novos e Paraíba no Rio Grande do Norte. No plano da Borborema, nos municípios paraibano, está situado em 16º lugar, tendo eu tido a oportunidade de examinar uma jazida em Timbóbia (São João do Carri), que se apresenta promissora, não só pela extensão e volume da jazida como pela qualidade do mineral.

Ainda não há no Brasil exploração sistemática destes minérios. Em 1933 o Brasil apareceu como exportador de Asbesto, quantificado em 16º lugar com um produto quase insignificante de 37 toneladas, elevada em 1934 a 99 toneladas de minério beneficiado exportado. Daí por diante o Brasil desapareceu da lista dos produtores de Asbesto.

Apesar de possuir como se vê, numerosas jazidas de exploração fácil, o Brasil importa Asbestos manufaturados no valor de mais de 5.000 contos anualmente.

GRAFITTA — PLOMBAGINA
 A Grafitta é como o Diamante, carbono puro. Cristaliza no sistema monoclínico, porém apresenta-se geralmente em massas folhosas, escamosas e mesmo amórias e mais raramente em lamina hexagonais de fácil esfoliação.

Sua cor e brilho ou gris de aço é opaco, de preto metálico; é mole, untuoso, tingindo de preto por atrito como qualquer lapis. E' ótimo condutor de calor e electricidade, queima facilmente e é infusível e inatacavel por quasi todos os reativos químicos.

A Grafitta é utilizada na fabricação de cadinhos de fundição, Pulverizada, com o nome de Plombagina, e empregada como isolante nos moedes de fundição para evitar que o metal adira ás formas; e aproveitada na industria electro-química para a fabricação de electrodos e, finalmente, entra como matéria prima principal na industria da celulose. Esta consome, anualmente, no mundo, mais de 4.000 toneladas de Grafitta.

O Brasil possui numerosos depósitos desse mineral. Em Minas Gerais há jazidas conhecidas em Fortaleza, Araxuaí e Jequitinhonha. No Estado do Rio, em S. Fidélis, na Baía de Alcobaca, no Ceará, em Cangati e Canindé e na Paraíba, em Taperoá e São João do Carri. A exploração dessas jazidas é fácil e pouco dispendiosa.

A propósito de Grafitta, os dados estatísticos quanto à produção do Brasil são entristecedoras. Já chegamos a exportar 21 toneladas de minério no valor médio de 3000000 por tonelada. Importamos entretanto anualmente mais de 30 toneladas de lapis de Grafitta no valor de 700 contos de réis aproximadamente. Quanto aos demais produtos de Grafitta manufaturados que importamos, não há dados estatísticos a respeito.

DELEGACIA FISCAL

Recebemos.

O Delegado fiscal neste Estado avisou conhecimento dos interessados, a saber: abaixo, o Decreto-Lei n.º 829 de 31 de dezembro p. findo. do P. Presidente da República, publico, em 1.º de janeiro de 1941, de seu conteúdo e de que fala a Circular-leterária, n.º 8-C, de 7 do corrente mês, do extmo. sr. Diretor geral da Fazenda Nacional.

DECRETO-LEI N.º 829 de 31 de Dezembro de 1940

Modifica as listas de estabelecimentos diretos das câmaras e prefeituras de fazendas e indústrias, a saber: abaixo, o Decreto-Lei n.º 829 de 31 de dezembro p. findo. do P. Presidente da República, publicado em 1.º de janeiro de 1941, de seu conteúdo e de que fala a Circular-leterária, n.º 8-C, de 7 do corrente mês, do extmo. sr. Diretor geral da Fazenda Nacional.

Art. 1.º — Ficam assim redigidas as listas I e II do art. 4.º do regulamento aprovado pelo Decreto-lei n.º 739 de 24 de outubro de 1938.

(Conclue na 6.ª pag.)

(Conclue na 6.ª pag.)

De João Pereira de Oliveira, de São Paulo. Igual despacho.

De Júlio Marcondino, de São Paulo. Igual despacho.

De João Francisco de Sales, de São Paulo. Igual despacho.

De José Barbosa, de São Paulo. Igual despacho.

De Irineu Amélia Pereira de Araújo, de São Paulo. Igual despacho.

De José Vicente de Sousa, de São Paulo. Igual despacho.

De Sebastião Araújo de Carvalho, de São Paulo. Igual despacho.

De Rita Maria da Conceição, de São Paulo. Igual despacho.

De José Inácio dos Reis, de São Paulo. Igual despacho.

De Germinia Maria da Conceição, de São Paulo. Igual despacho.

De Azevêdo Félix dos Santos, de São Paulo. Igual despacho.

De Alfredo Claudino, de São Paulo. Igual despacho.

De José Lopes Figueiredo, de Campina Grande. Igual despacho.

De Clelio Francisco Pereira, de Campina Grande. Igual despacho.

De Genuino Joaquim Santos, de Campina Grande. Igual despacho.

De Azevêdo João de Sá, de Campina Grande. Igual despacho.

De João Firmino Pereira, de Campina Grande. Igual despacho.

De Antônio Gomes da Silva Fidalgo, de Campina Grande. Igual despacho.

De Manuel Paulino, de Pochinhos. Igual despacho.

De Manuel Honorato de Oliveira, de Pochinhos. Igual despacho.

De Hiliano Maurício de Maria, de Pochinhos. Igual despacho.

De Maimel Mester de Sousa, de Pochinhos. Igual despacho.

De Pedro Salviano de Sousa, de Pochinhos. Igual despacho.

De José Pedro do Nascimento, de Pochinhos. Igual despacho.

De Ernesto Crispim de Oliveira, de Pochinhos. Igual despacho.

De Severino Gonçalves, de Pochinhos. Igual despacho.

De Antonio Sôcio da Costa, de Pochinhos. Igual despacho.

De Pedro Cirilo Fôrto, de Pochinhos. Igual despacho.

De Luiz Arnanê Marlon Pereira, F. Mororo, Mota Silveira & Cia. e Adauto Gomes, sobre o pagamento do imposto de "Vendas Mercantis", em sessão por verba. — Ao sr. Fiscal e em sessão a 2ª Seção.

RECEBERDARIA DE RENDAS DA CAPITAL

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 21:

De Luiz Arnanê Marlon Pereira, F. Mororo, Mota Silveira & Cia. e Adauto Gomes, sobre o pagamento do imposto de "Vendas Mercantis", em sessão por verba. — Ao sr. Fiscal e em sessão a 2ª Seção.

De Antônio Sôcio da Costa, requerendo transferência de embarque, — Deferido. A 1ª Seção.

Forteira: — Designando o sr. Luiz Bezerra da Costa para proceder ao arrolamento do imposto de Ird. e Processo de Gabedão

Departamento Administrativo do Estado

CESSAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21

São a presidência eventual do dr. Osiias Gomes, secretariado pelo sr. Luiz Clementino de Oliveira reunido em sessão extraordinária em caráter de trabalho do dia comparecendo ainda o dr. José Gomes e o sr. João de Vasconcelos.

Lida a nota de reunião anterior e a mesma aprovada sem restrições.

Não hora do expediente, o sr. secretário fez a leitura do artigo 2º do Decreto de Justiça, sobre criação do manejo de impostos e taxas. O sr. secretário fez a leitura do artigo 2º do Decreto de Justiça, sobre criação do manejo de impostos e taxas. O sr. secretário fez a leitura do artigo 2º do Decreto de Justiça, sobre criação do manejo de impostos e taxas.

Tribunal de Apelação PRIMEIRA CAMARA

2ª Sessão ordinária, em 21 de janeiro de 1941

Presidência do desembargador Plácido da Silveira

Secretário: dr. Burdipes Tavares

Compareceram os desembargadores: Mauro Furtado, desembargador Severino Montenegro e com a assistência do exmo. sr. Procurador Geral do Estado, dr. Renato Lima.

A 14 horas, aberta a sessão pública exmo. desembargador Plácido da Silva fez a leitura do expediente anterior e o mesmo foi lido e discutido nos seguintes julgamentos:

Agravo de petição criminal nº 120, da comarca de Anterior Navaro. Relator desembargador José Florencio Furtado. Derao provimento ao agravo, unanimemente.

Agravo de petição criminal nº 121, da comarca de Itinga. Relator desembargador Severino Montenegro.

ante o adjunto de promotor público, sr. Pedro Luiz Gonzaga

Não tomaram conhecimento ao agravo, unanimemente.

Apelação criminal nº 154, da comarca de Quatara. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante o promotor público apelado João Pedro da Silva, João Belo.

Derao provimento a apelação, unanimemente.

Apelação criminal nº 99, da comarca de João Pessoa. Relator desembargador Mauricio Furtado. Requerente Sebastião Antonio de Vasconcelos. Indeferiram o pedido, unanimemente.

Agravo de instrumento civil nº 87, da comarca de João Pessoa. Relator desembargador José Florencio. Agravante o Sindicato dos Operários do Tráfego e Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas; agravada a firma Labós & Cia.

1ª CAMARA

Distribuição independente de sentença de 21 de janeiro de 1941.

ao desembargador Mauricio Furtado.

Petição de habere-corporis nº 2, da comarca de João Pessoa. Impetrante o hacharel Osiias Gomes, em favor do paciente José Gomes Ribeiro.

Apelação criminal nº 9, da comarca de Santa Rita.

Apelação criminal nº 19, da comarca de Anterior Navaro. Apelante o sr. promotor público. Apelado a Juizo.

ao desembargador José Florencio.

Apelação criminal nº 6, da comarca de Alagôas Grande. Agravante Severino Calixto da Silva.

Apelação criminal nº 11, da comarca de Arica. Apelante o dr. promotor público. Apelados José Teixeira de Vasconcelos, João Gomes, José Faustino, Aloisio Freire e José Farias.

Relator desembargador Severino Montenegro. Relator desembargador Severino Montenegro. Relator desembargador Severino Montenegro.

Apeloção criminal nº 184, da comarca de Quatara. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante o promotor público apelado João Pedro da Silva, João Belo.

Derao provimento a apelação, unanimemente.

Apelação criminal nº 99, da comarca de João Pessoa. Relator desembargador Mauricio Furtado. Requerente Sebastião Antonio de Vasconcelos. Indeferiram o pedido, unanimemente.

Agravo de instrumento civil nº 87, da comarca de João Pessoa. Relator desembargador José Florencio. Agravante o Sindicato dos Operários do Tráfego e Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas; agravada a firma Labós & Cia.

DESPACHO DA PRESIDENCIA DO DIA 21 DE JANEIRO:

Preciso de licença nº 5, da comarca de Itinga. Relator desembargador Antonio Aurelio de Novaes. Juiz de direito da referida comarca.

O exmo. desembargador Presidente proferiu seguinte despacho: "Concedido a licença pedido."

Petição dos detentos José Elias do Nascimento e Agrupio Elias de Oliveira, requerendo habeas corpus em crime para efeito de revisão.

O exmo. desembargador Presidente exorou a seguir: "Requisição para serem os Juizes competentes que informam se ainda recebido nenhuma petição nos referentes, solicitando cópia do processo".

SECRETARIA DA FAZENDA Tesouro do Estado

Demonstração da receita e despesa na Tesouraria Geral no dia 20 do corrente mês

RECEITA:	18.489.950
Saldo anterior	11.600.900
Recebimento da Receita da arrecadação do dia 17	9.653.000
Estação Fiscal de São Sebastião - Saldo da arrecadação do dia 17	12.015.830
Rec. de Rendas do Exercício (Unj. João de Vasconcelos & Cia.) - P. da arrecadação de Janeiro	50.000.000
Propriedade do Estado - Camaráta - Renda do mês de dezembro	327.740
Propriedade do Estado - Jardim - Renda do mês de dezembro	900.000
Estação Fiscal de Lavradio - Saldo da arrecadação de dezembro (complemento)	500
Colégio de N. das Neves - Quota de fiscalização do Curso Comercial, 1º ao 1º semestre de 1941	600.000
Antônio Augusto de Almeida - Saldo de Encargamento	49.800
Oscar Agrielo da Silva - Imposto territorial de 1939 (Divida ativa)	110.200
Genard C. da Silva - Caução de luz	200.000
Antonio Mariano Trigueiro - Caução de luz	12.500
Sebastião Maia Diniz - Caução de luz	12.500
Dr. Danilo Luna - Caução de luz	200.000
Machado Clempa & Cia. - Imp. do 5º 1/2 fomento	7.075.000
Inspeção do Tráfego Público - Venda de serviço de transporte	500.000
Inspeção do Tráfego Público - Taxa do serviço de transporte	945.000
Rep. de Serviços de Mornis - Saldo de adiantamento	1.458.000
Rep. de Saneamento da Capital - Renda do dia 18	3.987.810
106.145.800	106.145.800
DESPEZA	11.487.000
162 - Lóide Brasileiro - Conta	2.920.000
163 - Lóide Brasileiro - Conta	6.694.000
165 - Lóide Brasileiro - Conta	215.000
166 - Lóide Brasileiro - Conta	5.400.000
167 - Lóide Brasileiro - Conta	1.215.000
163 - Lóide Brasileiro - Conta	314.000
169 - Lóide Brasileiro - Conta	1.735.000
168 - Lóide Brasileiro - Conta	475.000
140 - Barco do Povo - Conta	500.000
203 - Magalhães, Supcupi & Cia. Ltda. - Conta	15.600.000
228 - Cefor - Conta	5.900.000
219 - Lux-Jornal - Conta	370.000
215 - Diogenes Chianca - Conta	510.000
230 - Diversos funcionários Abomo	3.289.100
183 - Rep. dos Serviços Elétricos - (Antonio A. Almeida) - Folha	200.800
216 - Rivaldo de Vasconcelos - (Saúde Pública) - Adiantamento	100.000
217 - Rep. dos Serviços Elétricos - (Antonio A. Almeida) - Folha	40.623.000
218 - Antonio Mariano Santos - (I. Oficial) - Adiantamento	600.000
219 - Rep. de Saneamento da Capital - (A. A. Almeida) - Folha	319.192.000
217 - Antonio Mariano Santos - (I. Oficial) - Adiantamento	100.000
229 - Dr. Miguel Galvão de Alvea e José Florentino Junior - Ajuda de custo	6.500.000
231 José Jacintho (A. C. B. Pública) - Adiantamento	30.000
224 - Irmã Rosa Maria - (Abrigo de Menores) - Adiantamento	100.000
222 - Irmã Rosa Maria - (Abrigo de Menores) - Adiantamento	400.000
225 - Irmã Rosa Maria - (Abrigo de Menores) - Adiantamento	300.000
222 - Irmã Rosa Maria - (Abrigo de Menores) - Adiantamento	100.000
226 - Irmã Rosa Maria - (Abrigo de Menores) - Adiantamento	10.000.000
223 - Irmã Rosa Maria - (Abrigo de Menores) - Adiantamento	2.224.000
221 - Irmã Rosa Maria - (Abrigo de Menores) - Adiantamento	500.000
Saldo balancado	17.535.130
	124.844.500

relator desembargador Severino Montenegro. Relator desembargador Severino Montenegro.

Apeloção criminal nº 184, da comarca de Quatara. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante o promotor público apelado João Pedro da Silva, João Belo.

Derao provimento a apelação, unanimemente.

Apelação criminal nº 99, da comarca de João Pessoa. Relator desembargador Mauricio Furtado. Requerente Sebastião Antonio de Vasconcelos. Indeferiram o pedido, unanimemente.

Agravo de instrumento civil nº 87, da comarca de João Pessoa. Relator desembargador José Florencio. Agravante o Sindicato dos Operários do Tráfego e Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas; agravada a firma Labós & Cia.

DESPACHO DA PRESIDENCIA DO DIA 21 DE JANEIRO:

Preciso de licença nº 5, da comarca de Itinga. Relator desembargador Antonio Aurelio de Novaes. Juiz de direito da referida comarca.

O exmo. desembargador Presidente proferiu seguinte despacho: "Concedido a licença pedido."

Petição dos detentos José Elias do Nascimento e Agrupio Elias de Oliveira, requerendo habeas corpus em crime para efeito de revisão.

O exmo. desembargador Presidente exorou a seguir: "Requisição para serem os Juizes competentes que informam se ainda recebido nenhuma petição nos referentes, solicitando cópia do processo".

CONCLUSões DE ACORDÃO

De acordo com o art. 8º do Código de Processo Civil em vigor veio a seguir as conclusões dos acordos profissionais da 1ª CAMARA na sessão de 17 do corrente mês em sessão de hoje (21 do referido mês).

Agravo de petição civil nº 97, da comarca de Bacia. Relator desembargador Mauricio Furtado. Agravante Ana de Albuquerque Oliveira Chaves; agravados Galdino Marques de Luna, Astirino Valdevino da Silva e mulher.

Acordam os Juizes da 1ª Câmara do Tribunal de Apelação em que se decide, por unanimidade, permanecer que se prosiga na ação.

Apeloção civil nº 166, da comarca de Conceição. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante Francisco Leite de Alencar; apelados A. Maria Rodrigues de Souza Leite e outros.

1ª Primeira Câmara do Tribunal de Apeloção acorda preliminarmente em não conhecer do recurso.

Apeloção criminal nº 187, da comarca de João Pessoa. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante The Great Western Oil. Brasil Railway Company Ltd.; apelados A. F. do Amaral e Filhos.

1ª Primeira Câmara do Tribunal de Apeloção acorda em conhecer do recurso para condenar a aplicação da pena.

